

TEOLOGIA DA DIVINA COMÉDIA: UMA ANÁLISE DA APLICABILIDADE NA VIDA MORAL CONTEMPORÂNEA

THEOLOGY OF THE DIVINE COMEDY: AN ANALYSIS OF ITS APPLICABILITY
TO CONTEMPORARY MORAL LIFE

Ciências Humanas, Linguística & Letras e Artes • 27/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/784811987](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/784811987)

Igor Rédua

RESUMO

Este artigo analisa a teologia presente na Divina Comédia, de Dante Alighieri, com o objetivo de compreender sua aplicabilidade à vida moral contemporânea. Parte-se da hipótese de que a obra, embora produzida no horizonte medieval cristão, conserva relevância ética por articular liberdade, responsabilidade, purificação dos desejos e ordenação da vida ao bem. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e hermenêutico-teológica, tendo como base a leitura das três partes do poema — Inferno, Purgatório e Paraíso — e o diálogo com autores da tradição cristã e da filosofia moral. Os resultados indicam que a estrutura narrativa da viagem dantesca opera como pedagogia moral: o Inferno explicita a desordem do amor e suas consequências, o Purgatório apresenta a possibilidade de conversão e educação da vontade, e o Paraíso revela a plenitude da liberdade orientada pela caridade. Conclui-se que a Divina Comédia oferece categorias úteis para interpretar dilemas atuais, especialmente o relativismo moral, a fragmentação do sujeito e a crise de finalidade da existência humana.

Palavras-chave: Dante Alighieri; Divina Comédia; teologia moral; vida moral contemporânea; virtude.

ABSTRACT

This article analyzes the theology present in Dante Alighieri's Divine Comedy in order to understand its applicability to contemporary moral life. It assumes that the poem, although produced within a medieval Christian horizon, remains ethically relevant because it articulates freedom, responsibility, purification of desire, and the orientation of human life toward the good. The study adopts a qualitative, bibliographic, and hermeneutical-theological approach, based on the reading of the three parts of the poem — Inferno, Purgatorio, and Paradiso — and on dialogue with authors from the

Christian tradition and moral philosophy. The results indicate that Dante's narrative structure functions as a moral pedagogy: Inferno makes explicit the disorder of love and its consequences, Purgatorio presents the possibility of conversion and education of the will, and Paradiso reveals the fullness of freedom oriented by charity. The article concludes that the Divine Comedy offers useful categories for interpreting current dilemmas, especially moral relativism, the fragmentation of the self, and the crisis of purpose in human existence.

Keywords: Dante Alighieri; Divine Comedy; moral theology; contemporary moral life; virtue.

1. INTRODUÇÃO

A Divina Comédia, escrita por Dante Alighieri no início do século XIV, ocupa lugar singular na tradição literária, filosófica e teológica do Ocidente. A obra narra a peregrinação do poeta pelos três estados escatológicos — Inferno, Purgatório e Paraíso — e, ao fazê-lo, ultrapassa os limites de uma narrativa visionária para constituir uma reflexão ampla sobre o destino humano, a liberdade, o pecado, a graça e a felicidade. A força do poema reside no fato de que a jornada do personagem não é apenas geográfica ou imaginária, mas interior, moral e espiritual.

No horizonte cristão medieval, Dante organiza poeticamente uma visão de mundo em que a existência humana possui finalidade, a liberdade implica responsabilidade e o amor é o princípio que ordena ou desordena todos os atos. Essa concepção torna a obra especialmente relevante para o debate contemporâneo, marcado por tensões entre autonomia individual, relativismo moral, crise no sentido da vida, consumismo e fragmentação das referências éticas.

Ainda que a sociedade atual seja plural e secularizada, os problemas fundamentais enfrentados pelo sujeito moderno continuam ligados à pergunta sobre o bem, sobre a felicidade e sobre os critérios que orientam a ação humana.

A questão que orienta esta pesquisa pode ser formulada nos seguintes termos: de que modo a teologia presente na Divina Comédia pode contribuir para a compreensão e a formação da vida moral contemporânea? A problematização parte da constatação de que muitos dilemas atuais não decorrem apenas da ausência ou excesso de normas, mas da dificuldade de ordenar desejos, discernir finalidades e integrar liberdade e responsabilidade. Nesse sentido, a obra de Dante oferece uma linguagem simbólica capaz de representar as consequências morais das escolhas humanas e a possibilidade de reeducação dos nossos atos.

O objetivo geral deste artigo é analisar a teologia da Divina Comédia e sua aplicabilidade à vida moral contemporânea. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais elementos teológicos presentes na estrutura da obra; compreender a relação entre pecado, virtude, liberdade e graça na narrativa dantesca; e discutir a atualidade da obra como instrumento de reflexão moral. Justifica-se a pesquisa pela relevância da Divina Comédia como patrimônio intelectual, bem como por sua capacidade de iluminar debates atuais sobre ética, responsabilidade e sentido da vida.

O artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, com destaque para a estrutura teológica da obra, a noção de ordem moral e a relação entre caridade e virtude. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada, a quarta seção analisa os resultados e discute a

aplicabilidade contemporânea da obra, por fim, as considerações finais sintetizam as contribuições da pesquisa e indicam possibilidades de aprofundamento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A Divina Comédia Como Itinerário Teológico

A Divina Comédia pode ser compreendida como um itinerário teológico porque organiza a experiência humana segundo uma direção última: a passagem da desordem do pecado para a visão beatífica de Deus. A viagem do personagem Dante tem início em uma situação de extravio, simbolizada pela selva escura, e avança progressivamente em direção à luz. Essa passagem representa uma antropologia moral na qual o ser humano é visto como peregrino, capaz de se perder, mas também de ser conduzido à conversão por meio da razão, da graça e da caridade (Alighieri, 2019).

A estrutura tripartida da obra corresponde a uma compreensão cristã da realidade. O Inferno manifesta a fixação da vontade no mal; o Purgatório exprime a purificação da liberdade; e o Paraíso revela a comunhão definitiva com Deus. Essa arquitetura literária é inseparável de uma visão teológica na qual justiça e misericórdia não se anulam, mas se articulam. No Inferno, o pecado aparece como escolha consolidada; no Purgatório, como ferida a ser curada; no Paraíso, como desordem superada pela caridade.

Dante não elabora um tratado sistemático de teologia, mas uma síntese poética de temas centrais da tradição cristã. Sua obra incorpora elementos bíblicos, patrísticos, escolásticos e filosóficos. A presença de Virgílio simboliza a razão natural, capaz de orientar o homem até certo ponto; Beatriz representa a graça, a revelação e a

elevação do entendimento; São Bernardo, no final do Paraíso, conduz a contemplação mariana e mística. A narrativa sugere que a razão é indispensável, mas insuficiente para alcançar a plenitude do bem sem a iluminação da graça (Singleton, 1970).

2.2. Pecado, Liberdade e Responsabilidade Moral

Um dos aspectos mais relevantes da teologia moral dantesca é a compreensão do pecado como desordem do amor. Essa perspectiva aproxima Dante da tradição agostiniana, segundo a qual o mal não possui substância própria, mas consiste na privação ou corrupção do bem. O pecado nasce quando as paixões se dirigem inadequadamente ao objeto amado, seja por amar o que não deve, seja por amar de modo desordenado aquilo que é bom em si (Agostinho, 1997).

Na Divina Comédia, as penas infernais não são apresentadas como arbitrariedade externa, mas como expressão simbólica do próprio desvio praticado pelo sujeito. A lógica do contrapasso revela que a escolha moral molda a identidade da pessoa. O castigo, portanto, manifesta o que o pecado já produziu interiormente: fechamento, deformação da liberdade e incapacidade de amar corretamente. A obra ensina que os atos humanos não são moralmente neutros, pois configuram hábitos, inclinações e modos de ser.

Essa compreensão é decisiva para a vida contemporânea, em uma cultura que muitas vezes associa liberdade à ausência de limites, Dante recorda que a liberdade desligada do bem pode converter-se em escravidão interior. A liberdade autêntica não é apenas poder escolher, mas escolher de modo orientado à verdade e ao bem, tal perspectiva dialoga com a ética das virtudes, especialmente com a

tradição aristotélico-tomista, para a qual a vida moral exige formação de hábitos, prudência e ordenação racional dos apetites (Aristóteles, 2009; Tomás de Aquino, 2005).

2.3. Amor, Virtude e Finalidade da Vida Humana

No centro da Divina Comédia encontra-se uma teologia da caridade, o famoso verso final do Paraíso, ao afirmar o amor que move o sol e as outras estrelas, sintetiza a visão dantesca de uma realidade ordenada pelo amor divino. O amor, nesse contexto, não é mero sentimento subjetivo, mas princípio ontológico, moral e espiritual. tudo o que existe procede do amor criador e tende, em última instância, o retorno ao Sumo Bem (Alighieri, 2019).

A vida moral, para Dante, depende da educação do amor, o ser humano não deixa de amar; o problema moral consiste em amar mal, o Inferno mostra amores deformados e absolutizados; o Purgatório apresenta o amor em processo de purificação; o Paraíso revela o amor plenamente ordenado. Essa dinâmica permite compreender a virtude não como repressão da vida, mas como cura e integração dos desejos, a virtude orienta o sujeito para a verdadeira felicidade, que não se reduz ao prazer imediato nem ao sucesso social.

Tomás de Aquino compreende a felicidade humana como realização do fim último, que encontra sua plenitude em Deus, embora a vida temporal possua bens reais, nenhum bem finito satisfaz plenamente o desejo humano. Dante dramatiza essa tese ao apresentar personagens que absolutizaram bens parciais (poder, prazer, fama, conhecimento, orgulho) e, por isso, perderam a proporção correta entre meios e fins (Tomás de Aquino, 2005). A obra, assim, convida o

leitor a perguntar não apenas o que deseja, mas se seus desejos estão ordenados a um bem capaz de humanizá-lo.

2.4. A Atualidade Moral da Obra Diante da Cultura Contemporânea

A sociedade contemporânea é marcada por intenso pluralismo, aceleração tecnológica e multiplicidade de narrativas sobre o sentido da vida. Em muitos contextos, a moralidade passa a ser entendida como escolha privada, desconectada de uma finalidade comum ou de uma concepção robusta de bem, tal cenário favorece a fragmentação do sujeito, que se vê pressionado por desejos contraditórios e por expectativas sociais permanentemente mutáveis.

Nesse contexto, a Divina Comédia oferece uma gramática moral alternativa, sua contribuição não está em propor simples retorno histórico à cristandade medieval, mas em recordar que a vida humana necessita de direção, discernimento e conversão. O poema conserva atualidade porque enfrenta questões permanentes: o que torna uma vida boa? O que acontece quando a liberdade se fecha ao bem? Como o sofrimento pode converter-se em purificação? De que modo a razão, a graça e a amizade auxiliam a caminhada moral?

Autores contemporâneos da filosofia moral, como MacIntyre (2001), observam que a crise ética moderna está ligada à perda de uma narrativa compartilhada sobre virtude e finalidade. Ainda que Dante escreva em outro contexto histórico, sua obra apresenta exatamente uma narrativa de formação moral, na qual a pessoa aprende a reconhecer o mal, purificar desejos e orientar-se ao bem. Por isso, a

Divina Comédia pode ser lida como uma obra de educação moral, não apenas como monumento literário.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste artigo é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e procedimento hermenêutico-teológico. A opção por essa metodologia justifica-se pelo caráter do objeto investigado: a teologia da Divina Comédia e sua possível aplicabilidade à vida moral contemporânea. Não se trata de uma pesquisa empírica com levantamento estatístico, mas de análise interpretativa de uma obra literária e de sua relação com categorias teológicas e filosóficas.

O corpus principal da pesquisa é constituído pela Divina Comédia, considerada em suas três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso. A leitura da obra foi realizada a partir de eixos temáticos: pecado, liberdade, responsabilidade, purificação, virtude, graça, caridade e finalidade da existência humana. Como fontes secundárias, foram mobilizados autores clássicos da tradição cristã e filosófica, especialmente Agostinho, Tomás de Aquino e Aristóteles, além de intérpretes relevantes de Dante e autores contemporâneos da ética.

O procedimento de análise consistiu em três etapas, na primeira, identificaram-se os elementos teológicos estruturantes da narrativa dantesca, na segunda, esses elementos foram relacionados a categorias da teologia moral, sobretudo a ordenação do amor, a formação da virtude e a responsabilidade pelos atos, na terceira, discutiu-se a aplicabilidade dessas categorias a dilemas da vida moral contemporânea, com atenção à fragmentação ética, ao relativismo e à crise de finalidade.

A pesquisa reconhece como limitação o fato de trabalhar com recorte interpretativo específico, sem pretensão de esgotar a complexidade literária, histórica e teológica da Divina Comédia, ainda assim, permite destacar a atualidade moral da obra e sua contribuição para a reflexão ética no presente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

4.1. O Inferno Como Pedagogia das Consequências Morais

A análise do Inferno revela que Dante apresenta o pecado como uma forma de aprisionamento da liberdade, os condenados não são descritos apenas como indivíduos punidos, mas como pessoas identificadas de modo definitivo com suas próprias escolhas. A pena simboliza a lógica interior do pecado: aquilo que foi escolhido desordenadamente transforma-se em forma de sofrimento, desse modo, o Inferno funciona como pedagogia das consequências morais.

Essa pedagogia tem grande relevância contemporânea, em uma cultura que frequentemente separa escolha e consequência, Dante evidencia que as ações humanas produzem efeitos sobre o caráter, a mentira, a violência, a soberba, a luxúria, a avareza e a traição não são apenas infrações externas, mas deformações da interioridade, a obra desafia o leitor moderno a considerar que toda escolha contribui para a formação ou deformação de si mesmo.

O Inferno também mostra que o mal possui dimensão comunitária, os pecados não prejudicam apenas o indivíduo; desorganizam relações, instituições e comunidades. A corrupção política, a fraude, a manipulação religiosa e a traição aparecem como expressões de uma liberdade voltada contra a verdade e contra o bem comum,

essa leitura permite aproximar Dante de problemas atuais, como a relativização da verdade, a banalização da violência e a erosão da confiança social.

4.2. O Purgatório Como Formação da Vontade e Esperança Moral

Se o Inferno representa a fixação no mal, o Purgatório apresenta a esperança da transformação, nele, as almas sofrem, mas sofrem em direção à cura, a pena não é destrutiva; é pedagógica e medicinal. A vontade, ferida pelo pecado, é reeducada para amar corretamente, essa dimensão torna o Purgatório uma das partes mais fecundas para a reflexão moral contemporânea, pois afirma que o ser humano não está reduzido aos seus erros.

O Purgatório articula responsabilidade e esperança, não elimina a gravidade do mal, mas recusa o desespero, a conversão exige reconhecimento da culpa, disciplina, memória, desejo de mudança e abertura à graça. Em termos atuais, essa perspectiva pode contribuir para uma cultura moral menos polarizada, capaz de distinguir entre responsabilização e destruição da pessoa, a formação moral exige correção, mas também possibilidade real de recomeço.

A subida do monte simboliza o caminho gradual da virtude, a moralidade não aparece como ato isolado, mas como processo de formação, o sujeito torna-se virtuoso por meio de práticas, purificações e escolhas repetidas. Tal concepção se opõe à lógica imediatista contemporânea, que espera transformações rápidas sem disciplina interior, Dante recorda que a liberdade precisa ser educada e que a maturidade moral é fruto de perseverança.

4.3. O Paraíso Como Plenitude da Liberdade Orientada Pela Caridade

O Paraíso apresenta a culminância da viagem: a liberdade plenamente reconciliada com o amor divino, ao contrário de uma visão moderna que poderia interpretar a obediência a Deus como limitação, Dante mostra que a verdadeira liberdade consiste em participar da ordem da caridade, os bem-aventurados não perdem sua identidade; ao contrário, encontram sua realização na comunhão com Deus e com os outros.

Essa visão corrige duas reduções frequentes da moral contemporânea, a primeira é a redução da moral à norma externa, como se agir bem significasse apenas cumprir regras, a segunda é a redução da liberdade à espontaneidade individual. No Paraíso, a moralidade é apresentada como harmonia entre inteligência, vontade e caridade, a pessoa livre não é aquela que se isola em seu próprio desejo, mas aquela que encontra sua plenitude na verdade.

A aplicabilidade contemporânea dessa perspectiva é significativa, diante de uma cultura muitas vezes orientada pela performance, pelo consumo e pela visibilidade, o Paraíso desloca o centro da vida moral para a contemplação, a gratuidade e a comunhão, a felicidade não é posse, domínio ou reconhecimento público, mas participação no bem. Essa compreensão oferece critérios para avaliar práticas sociais que prometem satisfação, mas frequentemente produzem ansiedade, rivalidade e vazio interior.

4.4. Aplicações à Vida Moral Contemporânea

A teologia da Divina Comédia permite formular algumas aplicações práticas para a vida moral contemporânea, a primeira diz respeito à

necessidade de recuperar a noção de finalidade, sem uma compreensão do fim da vida humana, as escolhas tendem a ser avaliadas apenas por utilidade, prazer ou aprovação social, Dante propõe que a existência seja orientada por um bem maior, capaz de ordenar os bens parciais e impedir sua absolutização.

A segunda aplicação refere-se à educação dos desejos, a obra mostra que o problema moral não é desejar, mas desejar de forma desordenada, tal perspectiva é importante em uma sociedade marcada por estímulos permanentes ao consumo, à exposição de si e à satisfação imediata, a formação moral exige aprender a discernir entre desejos que humanizam e desejos que escravizam.

A terceira aplicação consiste na integração entre justiça e misericórdia, o Inferno recorda a seriedade das escolhas; o Purgatório, a possibilidade de conversão; o Paraíso, a finalidade da comunhão. Essa tríade pode contribuir para debates atuais sobre culpa, responsabilização, perdão e reconstrução moral, uma sociedade moralmente madura precisa responsabilizar sem negar a dignidade da pessoa e perdoar sem banalizar o mal.

A quarta aplicação relaciona-se ao papel da razão e da graça, Virgílio conduz Dante, mas não o leva até o fim, a imagem sugere que a razão humana é necessária para reconhecer a ordem moral, mas a plenitude da vida exige abertura ao transcendente. Mesmo em contextos pluralistas, essa leitura permite afirmar que a moralidade não pode ser reduzida a cálculo técnico ou preferência subjetiva; ela envolve sabedoria, sentido e abertura ao mistério.

Por fim, a Divina Comédia oferece uma narrativa de esperança, o sujeito contemporâneo, frequentemente fragmentado por pressões

sociais, culpas e contradições internas, encontra na obra uma imagem de caminho, a vida moral não é apresentada como perfeição imediata, mas como peregrinação, essa compreensão favorece uma ética da responsabilidade, da conversão e da esperança, capaz de unir verdade e caridade.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que a teologia da Divina Comédia possui significativa aplicabilidade à vida moral contemporânea, a obra de Dante permanece atual porque aborda questões permanentes da condição humana: liberdade, pecado, responsabilidade, purificação, virtude, caridade e finalidade da existência, sua linguagem simbólica permite compreender a vida moral como caminho de ordenação do desejo e de abertura ao bem.

O objetivo geral do artigo foi atingido mediante metodologia apresentada, pois se verificou que a estrutura teológica da obra oferece uma pedagogia moral coerente. O Inferno ensina a gravidade das escolhas desordenadas; o Purgatório revela a possibilidade de transformação da vontade; e o Paraíso apresenta a plenitude da liberdade na caridade. Essa progressão constitui um modelo interpretativo útil para pensar dilemas atuais, especialmente a crise de sentido, o relativismo moral e a fragmentação do sujeito.

Conclui-se que a Divina Comédia não deve ser lida apenas como monumento literário do passado, mas como obra viva de formação moral, sua contribuição para o presente está em recordar que a liberdade necessita de direção, que o amor precisa ser educado na pedagogia de Cristo e que a felicidade humana depende da ordenação da vida ao bem. Como limitação, este estudo concentrou-

se em recorte teológico-moral, sendo possível aprofundar, em pesquisas futuras, relações com educação, psicologia moral, filosofia política e espiritualidade cristã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1997.

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**. Tradução de Italo Eugenio Mauro. São Paulo: Editora 34, 2019.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Edipro, 2009.

AUERBACH, Erich. **Dante: poeta do mundo secular**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 2023.

MACINTYRE, Alasdair. **Depois da virtude: um estudo em teoria moral**. Bauru: EDUSC, 2001.

PIEPER, Josef. **As virtudes fundamentais**. Lisboa: Aster, 1999.

TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica. São Paulo: Loyola, 2005.

¹ E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)